

PROJETO LUDO-LITERÁRIO VALORES DO MUNDO

Jânio Alexandre de Araújo (1); Orientadora: Tereza Cristina Dantas Gomes (2)

(1) Centro Universitário Maurício de Nassau/ Serviço Social do Comércio – SESC- janioaraujori@gmail.com; (2) Universidade Vale do Acaraú/ Serviço Social do Comércio - SESC – tetedantas2009@hotmail.com

Resumo: O presente documento versará sobre o relato de vivência do projeto de ludo-literário “Valores do Mundo”, realizado na Escola Sesc/Natal – Zona Norte, no ensino fundamental I. Além de despertar o desejo pela leitura nos educandos, promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a interpretação dos valores progressistas da humanidade, culminando no incremento da imaginação, possibilitando a produção oral, escrita e em outras linguagens. Como breve fundamentação teórica, foi usado Costa (2007), Negrine;Negrine(2010), Gotilib (2006), Negrine;Negrine (2010) (2008),Thompson (2011), Zabala (1998) entre outros. A metodologia empregada no projeto trilhou em primeira aproximação a pesquisa bibliográfica, coleta de livros literários que propiciassem narrativas de acordo com o público-alvo, no caso crianças dos anos iniciais, após isso foram planejadas e efetivadas cinco intervenções lúdica e literária, que envolvia textos literários que discutissem a questão dos valores humanos. No decurso de um semestre letivo. O projeto ludo-literário “Valores do Mundo”, mostrou como é importante aplicar os conceitos e práticas da responsabilidade, amor, respeito e diversidade viam literatura e diversão. Revelou também que a prática de leitura nas escolas do ensino fundamental precisa ser contextualizada e notadamente prazerosa, aliado a isso a escola deve ter um planejamento pedagógico eficaz para o desenvolvimento das práticas leitoras. Um dos maiores desafios encontrados na elaboração do projeto, é descobrir qual a melhor forma de facilitar o contato dos alunos com o texto literário. O mediador conhecendo seu público deve escolher um método de ensino que contemple o interesse. Outra, tônica do projeto foi passar e refletir criticamente com os alunos as questões de desenvolvimento humano no ensejo de ampliar os valores mais nobres da sociedade.

Palavras-chave: Ludicidade, literatura, responsabilidade

1 INTRODUÇÃO

O ser humano tem a necessidade de fundamental de expressar seus pensamentos, para isso, ele utiliza imagens, símbolos e, principalmente, narração. Narrar uma história é tão natural para o indivíduo como o próprio instinto de sobrevivência. As pessoas precisam se comunicar, algo tão importante quanto comer e dormir.

Dessa condição de se comunicar com a sociedade, surgiram histórias que perpetuam ao longo do tempo. Essas histórias podem ser populares e apresentadas por meio da oralidade desde a sua origem e são constituídas dos aspectos culturais frutos das tradições dos grupos sociais.

Preconizando um sentido de formação e agrupamento das narrativas, surge a literatura que é a construção estrutural dos significados narrativos que expressam emoções e a visão global dos

sujeitos e dos grupos, que pode ser manifestada em atuação ficcional.

Podemos então considerar, portanto, que, na escola, a literatura infantil assume função leitora formadora, em razão das condições variadas de interpretação do mundo que o leitor pode ter e traz à luz da narrativa alguns questionamentos dos nossos valores, procurando então fazer inter-relação com o contexto externo da instituição escolar.

Nessa perspectiva, o presente documento versará sobre o relato de vivência do projeto de ludo-literário “Valores do Mundo”, realizado na Escola Sesc/Natal – Zona Norte, no ensino fundamental I, especificamente, na turma do 1º ano.

Como centro de interesse o projeto de Ludo-literatura, “Valores do Mundo” além de despertar o desejo pela leitura nos educandos, promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a interpretação dos valores progressistas da humanidade, culminando no incremento da imaginação, possibilitando a produção oral, escrita e em outras linguagens.

Desse modo, quando falamos em leitura muitas vezes, algumas pessoas já imaginam a prática de ler palavras de um texto para informar algo, ligado meramente a codificação das letras, porém, com certeza, essa ideia já não é a mais predominante no presente tempo, pois cada vez mais as pessoas buscam não somente, o enriquecimento do vocabulário, mas também a possibilidade de desenvolver e despertar habilidades psíquicas, emocionais, sociais e criativas.

Especificamente, no âmbito da criança, a ludo-leitura é uma via essencial para o despertar dessa construção de habilidades, juntamente outros pontos chaves como o processo de socialização, formas de participação de cada sujeito e seu papel, atitudes, conceito de liderança e discussão do preconceito.

Como breve fundamentação teórica, foi usado Costa (2007), Negrine;Negrine(2010), Gotilib (2006), Negrine;Negrine (2010) (2008),Thompson (2011), Zabala (1998) entre outros.

A metodologia empregada no projeto trilhou em primeira aproximação a pesquisa bibliográfica, coleta de livros literários que propiciassem narrativas de acordo com o público-alvo, no caso crianças dos anos iniciais, após isso foram planejadas e efetivadas cinco intervenções lúdica e literária, que envolvia textos literários que discutissem a questão dos valores humanos. No decurso de um semestre letivo.

Elencamos autores conhecidos da cena nacional e local, mas também houve a elaboração de textos literários dos próprios educadores da escola. Por fim, realizou-se uma culminância com a presença de todas as turmas da escola.



O conceito “Valores do Mundo” foi adotado, pois na condição de pesquisadores em educação, sentimos que do ponto de vista social as estratégias para se trabalhar a diversidade e os valores são importantes desde o primeiro ano de vida escolar, ampliando as habilidades e atitudes sociais interessantes para o convívio humano. Estudar literatura promove a inserção do aluno enquanto sujeito crítico e reflexivo, por isso o título remete a um sujeito social – quando nos apropriamos da linguagem, da literatura e das artes, passamos a ser sujeitos singulares, que participam diretamente, criando e construindo suas próprias impressões sobre o mundo. Vale lembrar que a escolha do nome foi pensada de forma conjunta com os docentes e outros estagiários, em que se fez uma pesquisa ampliada para melhor adequação da proposta das intervenções e, principalmente, pensando na melhor assimilação dos alunos, quanto ao tema

No aspecto sócio-histórico o projeto “Valores do Mundo”, obtém sua importância no que tange as reflexões sobre a construção da integridade e postura ética perante as situações cotidianas, influenciando então soluções de problemas e a vivência em comunidade.

Corroborando nesse sentido mais holístico da leitura do mundo:

O mundo sócio-histórico não é apenas um campo-histórico que está ali para ser observado; ele é também um campo sujeito que é construído, em parte, por sujeitos que, no curso rotineiro de suas vidas cotidianas, estão constantemente preocupados em compreender a si mesmos e aos outros, e em interpretar as ações, falas e acontecimentos que se dão ao seu redor (THOMPSON, 2001, p. 358)

No aspecto educacional sabemos que é mais fácil conquistar um leitor criança, porque ele está mais aberto e aprende a partir da imitação, seja em casa, seja na escola. Por intermédio de suas vivências e da imitação, a criança aprende, experimenta e constrói suas próprias concepções.

Não podemos nos esquecer que a fantasia também desempenha um papel importante nesse processo. Por essa razão já na elaboração do projeto entendemos que as escolhas dos livros devem reportar aos temas relevantes para o cotidiano infantil, além de temas mais complexos.

Desse modo, as emoções reforçam o elemento infantil, lúdico e imaginário, além de auxiliar na autoestima quando ocorre a aceitação da sua própria realidade, que algumas vezes não atende à perfeição real ou imaginária imposta por segmentos ou instrumentos sociais.

2 METODOLOGIA

Antes de adentrarmos nos referenciais teóricos e na discussão do relato do presente relato de experiência, apresentaremos nosso percurso metodológico que estrutura a produção. Primeiramente,

a concepção do trabalho foi sugerida pela equipe técnico-pedagógica da Escola Sesc-Natal/ Zona Norte como uma forma de promover as ações do estagiário e amplificar a prática com a teoria adquirida nos bancos da universidade. Então se iniciou com a pesquisa bibliográfica. Em conformidade Negrine;Negrine (2010), relatam que pesquisa desse tipo pode proporcionar aos leitores um passeio na temática aos olhares de outros autores, configurando assim um cenário de pressuposto e ideias diversas as quais vão se construindo saberes.

Foi feita a escolha do nome do projeto, bem como quais obras, pois atentamos ao aspecto da seleção cuidadosa das histórias, considerando o interesse das crianças e garantindo que seja adequada à faixa etária, levando em consideração o nível linguístico da turma.

Após isso definimos o período do trabalho, estabelecemos então um semestre letivo para cinco intervenções literárias e/ou dinâmica literária, que poderia durar metade do turno diário, sendo alternada uma semana para o planejamento das intervenções literárias com algum membro da equipe pedagógica, de preferência com a supervisora do estágio e/ou professora titular da turma. Respeitando então a característica pesquisa-ação, que cada colaborador Sesc do eixo educação deve buscar. Para melhor adequação do trabalho às exigências da escola, os modelos das dinâmicas lúdicas foram desenhados em caráter “plano de aula”. A cada finalização das intervenções, a instituição e o estagiário se preocuparam em realizar um prevê relato com as percepções dos alunos quanto as atividades. Outra preocupação está em fazer a partilha dos conhecimentos com as disciplinas intituladas integradas (Artes, Música, Educação Física) e a equipe da biblioteca escolar da unidade, da qual disponibilizou acervo e empréstimos exclusivos para o desenvolvimento das atividades.

Sobre as atividades pós-leitura, que estarão descritas nos relatos, se deram na realização de materiais relacionados à história do dia, as interações e a participação dos alunos. Segundo Costa (2007), no caso de atividades relacionadas às iniciativas do leitor, mais vale leituras contínuas aplicadas a escuta dos alunos e no que eles podem assimilar, do que uma atividade que exija leituras exacerbadas, produções escritas aligeiradas e exacerbadas. O processo de leitura se dá pela própria leitura. O exercício da leitura se dá por si mesmo. Não há outra fórmula para o desenvolvimento da prática; não se aprende a apreciar a leitura por osmose, muito menos por caminhos encurtados, propor atividades criativas então é a tônica principal do Projeto ludo-literário “Valores do Mundo”.

Ao final do semestre letivo foi feita uma culminância todas as intervenções são realizadas uma culminância realizada com as crianças e que retratasse simbolicamente elementos do projeto, o encantamento proporcionado pela leitura, a riqueza das intervenções, a importância da ação para o

estagiário e também para todo restante da equipe. Aonde os próprios responsáveis pudessem ser igualmente maiores incentivadores do potencial literário das suas crianças.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas próximas linhas serão apresentados e discutidos os relatos das cinco intervenções e a culminância, esperamos que leitor encontre alternativas para o possível uso das dinâmicas lúdicas no seu cotidiano para que assim possam desenvolver as habilidades dos aprendentes nas abordagens literárias e o poder de reflexão quanto às questões da compreensão da realidade do mundo.

3.1 INTERVENÇÃO LUDO-LITERÁRIA I:

A primeira intervenção da dinâmica lúdica “Valores do mundo” teve como tema a discriminação escolar, objetivando a discussão sobre a discriminação nos primeiros anos escolares, refletindo atitudes que poderão ser evitadas quando isso ocorre. Procura também caminhos para solucionar essa problemática tão presente nas escolas de do mundo inteiro. Imediatamente, a finalidade é desenvolver repertórios linguísticos sobre os valores da amizade, igualdade e reconhecimento. A obra escolhida foi o livro, O Clube do Arco-íris da autora Annete Aubrey, a eleição dessa obra nesse primeiro momento foi feita, pois os personagens do livro têm uma idade parecida com a dos educandos alvos da intervenção, o que cria um grau de identificação da história.

O livro fala de um passeio escolar realizado no zoológico com toda a turma, porém algumas crianças no caminho começaram a se dividir em grupos por cores, o que causou no final de tudo conflitos entre eles e o passeio ficou nada divertido. Mas no desfecho da obra uma criança não se contenta com aquela situação, expressa seu desconforto e todos caem em si, percebendo que maltratar colegas provocam sentimentos desagradáveis e aquilo estava estragando o passeio. Todas as cores são importantes para o arco-íris, mesmo sendo diferentes. Essa é a metáfora da história

A intervenção foi feita na sala de aula com alunos em formato de expectador, ou seja, ficam em frente ao contador da história, antes disso confeccionei um crachá com escrito “falar”, para quando alguém estiver com usando-o, exclusivamente só uma pessoa fala. Além disso, as regras para se ouvir uma história. Foi explicado sobre o projeto e que essas intervenções serão práticas corriqueiras durante o semestre Em seguida, apresentou-se o livro, a capa e questionando se eles

sabem do que a obra versará, segundo a ilustração inicial. Comentamos a importância da ilustração em alguns livros e suscitei o papel do ilustrador, na obra representado por Patrice Barton, assim seguiu a leitura.

A receptividade das crianças quanto à obra foi muito interessante, pois provoquei algumas questões que eles mesmos já passaram na escola. Alguns alunos já perceberam a intenção da obra e apontaram algumas soluções, como se unirem em prol de um bem comum, respeitar os colegas via diálogo e que brigas são desnecessárias.

A receptividade conforme (STIERLE, 1979, p. 121)

Abrange cada uma das atividades que se desencadeia no receptor por meio do texto, desde a simples compreensão até a diversidade de reações provocadas, que incluem tanto o fechamento de um livro, como o ato de decorá-lo, de copiá-lo, de escrever uma crítica ou de transformá-lo em materiais lúdicos.

Por fim, foi feita uma avaliação de aprendizagem em folha com algumas imagens de situações que envolvem respeito e discriminação, assim eles assimilariam as situações da obra com tais figuras. A atividade segundo o plano de aula seria para eles colarem uma carinha nas atitudes que demonstrassem respeito e igualdade e as que não apresentassem essa característica colocavam a palavra “não”, porém por motivo de impressão, adaptamos a atividade, e eles desenhavam a carinha de feliz, continuavam colocando a palavra “não” nas atitudes incoerentes com o respeito e igualdade.

3.2 INTERVENÇÃO LUDO-LITERÁRIA II:

Na segunda intervenção da dinâmica lúdica foi eleito como temática à autoestima e a confiança, que apresentou como finalidade a abordagem das questões de autoestima e baixa estima, bem como estimular a confiança ampliando a capacidade de perceber as singularidades de cada sujeito. Outro aspecto que objetivava a intervenção está no desenvolvimento de habilidades motoras e criatividade em material reciclado, já pensando na temática anual das aulas integradas de Artes, que seria a “produção de brinquedos com materiais reciclados”, proposto pela gestão escolar ao 1º ano. Produzindo o diálogo com a ludicidade, literatura e arte.

Com auxílio da equipe da biblioteca escolar, a obra literária escolhida desta vez foi “A pequena tartaruga Verde” de Raquel Williams, cujo o tema são as reflexões existenciais que a tartaruga verde faz quanto seu aspecto físico, perante os outros animais. No início da leitura apresentamos o livro e conceito de livro-brinquedo ou livro 3D, já que a obra tem essa característica física. Por isso, mais uma vez ressaltamos o papel do ilustrador, na obra, no caso, (Adam Relf) e

pedimos muita atenção nas imagens da narrativa.

Na narrativa, a tartaruga verde, se determinava como impotente e feia, pois não tinha as qualidades grandiosas que os outros animais da selva tinham, porém em um dado momento da história começa a chover e todos os animais da selva começam a correr desesperados para não se molhar, então a tartaruga percebe que seu casco é uma das suas maiores qualidades, a protege do mal tempo.

Figura 1 – leitura no espaço externo



Fonte: próprio autor

3.3 INTERVENÇÃO LUDO-LITERÁRIA III:

A terceira dinâmica lúdica apresentou como temática, a questão da identidade e personalidade própria, ou seja, mostra como ainda existem pessoas que não tem opiniões singulares e sempre é comandado, influenciada pelos outros e se deixando levar pelas ações que não são suas. Foi oportunidade para mostrar uma situação lúdica nova que medirá a receptividade das crianças aos apelos da sonoridade do texto narrativo oral com auxílio de objetos lúdicos.

A obra eleita foi “Maria-vai-com-as-outras” de Sylva Orthof, que trata da história de uma ovelha que se chama Maria, da qual sempre faz tudo que as suas companheiras fazem, se elas vão para o frio, Maria vai também, se elas vão para o Sol, Maria segue tudo isso para que ela se sinta inserida no grupo, até que um dia as ovelhas resolveram pular do Corcovado, mas Maria refletiu e

não pulou, indo então comer feijoada em um restaurante. Na composição cena lúdica, há um Sol, um pinguim, um restaurante (representado por um caldeirão).

A dinâmica lúdica usou a técnica caixa-surpresa, que na realidade tem fundamentação nos autores que trabalham as técnicas literárias. Em conformidade Coelho (1999), precisamos elencar ferramentas literárias que emprestam a vivacidade à narrativa para que assim o leitor tenha oportunidades de encontrar outros caminhos para sua imaginação. Na caixa-surpresa, os personagens da história saem da caixa ao transcorrer da narrativa e ganham vida aos olhares das crianças.

A cada personagem retirado na caixa o narrador tenta mudar entonação para deixar a história mais atrativa. As ovelhas eram representadas por algodão branco, sendo Maria um algodão de cor diferenciada, azul. O pinguim e o Sol foram confeccionados pelo estagiário e a feijoada foi simbolizada por um caldeirãozinho do acervo próprio. Toda a atividade foi em sala de aula e a mesa foi decorada com o nome da dinâmica “valores do mundo”.

O momento pós-leitura trabalhado a participação dos aprendentes e levantado alguns questionamentos, como “será que existem pessoas iguais a Maria no mundo? ”, “como ela se sentia?” E “o que ela fez para não ser mais ‘Maria vai com as outras?’ ”

Em seguida foi feita uma atividade de colagem, em que os alunos colavam em um molde EVA de ovelhinha, algodão e as patinhas de papel madeira. Realizado em grupos, aonde avaliou-se a interação dos alunos. Cada ovelhinha poderia ter as características e nomes próprios, escolhidos pelo consenso do grupo.

Não obstante, outras configurações na colagem do algodão foram feitas, como a exemplo, colar o algodão na testa da ovelhinha em representação de um topete. As produções foram fixadas no mural da escola.

3.4 INTERVENÇÃO LUDO-LITERÁRIA VI:

A nossa quarta dinâmica lúdica foi planejada para que se atingissem os objetivos seguintes: Realizar discussão sobre nossas responsabilidades diante das problemáticas gerais do mundo, despertar a reflexão dos educandos quanto sujeitos integrantes de uma comunidade, apontar soluções para a crise dos valores atualmente e desenvolver a habilidade escrita. Nessa esteira, acreditamos que a presente intervenção, em um sentido de sequência didática, mostra-se como a que mais atinge os objetivos propostos no plano geral do projeto.

Como sequência didática, os textos devem ser trabalhados progressivamente, ou seja,

devem se tornar mais complexos à medida que o estudante vai se relacionando melhor com a leitura. É importante promover a mediação entre o texto e o aluno. Bettelheim (1992).

Partindo, então, para o livro literário, elencamos a obra “O mundo em minhas mãos” do autor potiguar José de Castro. Conhecido por outros textos muito utilizados nas escolas, como “A cozinha da Maria Farinha” e “Poemares”. Em formato de poesia a obra escolhida faz uma reflexão na linguagem apropriada para as crianças sobre algumas questões que nosso mundo passa. A exemplo um trecho que diz a seguir: “Se eu tivesse o mundo em minhas mãos, o homem não ia ter fome, aqui não haveria mais guerra e a terra ia ter outro nome: paraíso da alegria ou terra da promessa”.

Os jogos de palavras propiciam relações e dissociações entre som e o sentido, com significados familiares ou causando estranhamento, estimula a criatividade e prendem a atenção. Gotilib (2006), corrobora dizendo que na poesia o caráter oral é muito importante, pois desde a sua origem ela foi concedida para ser declamada, e ressalta até mesmo quando se faz a leitura silenciosa e de repente nos surpreendemos declamando espontaneamente.

A intervenção foi realizada no espaço externo, embaixo de uma árvore sobre um tapete rústico, pois assim as crianças poderiam perceber um momento de fruição da leitura diverso. Foi apresentado o livro e explicado um pouco que era o autor José de Castro. Os alunos receberam o livro de forma bem interessados, entenderam que muitas questões do mundo dependem do nosso olhar e ações que podemos ter, porém observamos que em alguns momentos da leitura houve certa dispersão, talvez ocasionado pela configuração do espaço, bem aberto e cheio de folhas caindo. Dessa forma, a próxima intervenção que acontecer nesses espaços é necessário combinar algumas regras, evitando assim tais dispersões.

Nessas circunstâncias, em sala de aula reforçamos alguns pontos do livro fazendo a releitura. Em seguida foi feita a atividade de verificação. Da qual em um pequeno papel colorido as crianças colocariam a resposta da pergunta no cartaz que dizia: “O que você faria se tivesse o mundo em suas mãos?”. Para alguns educandos foi feito o registro em quadro para que eles copiassem, já que a habilidade escrita estava em desenvolvimento.

Muitas respostas interessantes foram apontadas, que vão desde as questões pessoais como ajudar os pais e parentes, cumprir atividades individuais da escola e comer algo que gostam, mas também, em sua maioria, questões mais coletivas, como instaurar definitivamente a paz, acabar com a fome, ajudar as crianças carentes entre outros.

Figura 2 – Contação da história em baixo da árvore.



Fonte: acervo da escola

3.5 INTERVENÇÃO LUDO-LITERÁRIA V:

A última intervenção do projeto literário buscou uma mobilização conjunta ainda maior dos profissionais da escola. A obra para a quinta intervenção foi uma criação livre de uma professora da escola, o que só reforça a qualidade de que o professor pode ser o criador dos seus processos de desenvolvimento ludo literário, ou seja, um sujeito que ao mesmo tempo está submerso à teoria, também propõe e efetiva a prática. Assim, a narrativa pode ser ainda mais próxima dos leitores, que consequentemente se interessam pelos contos de fadas.

Desse modo, contribui (NASCIMENTO, 2013, s/p)

Os contos de fadas são a fórmula mágica capaz de envolver a atenção das crianças, despertando-lhes sentimentos e valores intuitivos, que clamam por um desenvolvimento justo, tão pleno quanto possa via a ser, o do prestigiado intelecto. Em essência, os contos de fadas podem ser vistos como pequenas obras de arte, capazes que são de envolver crianças em seu enredo, de instigar a mente e comovê-las com a sorte dos seus personagens.

“Lolita, a menina do cabelo colorido” da professora Simone Lira, é a história de uma menina que tinha um cabelo diferente na percepção dos colegas, então a cada dia ela modificara o seu cabelo em detrimento dos julgamentos na escola, a cada dia ela vem um tipo de cabelo, se os colegas achavam o cabelo liso demais, a menina vinha com cabelo cacheado e assim ela se modificará. Até que certo dia Lolita se cansa dos julgamentos e acorda para realidade dela, percebendo que as pessoas devem gostar dela do jeito que é.

Após a contação da história, os alunos produziram uma Lolita com cabelos bem coloridos. O momento foi também para quebrar alguns rótulos de que meninos não produzem ou brincam de bonecas. Todos produziram as bonecas sem qualquer restrição de gênero.

Após a produção das “Lolitas” foram feitas algumas perguntas como “E se você conhecesse

uma menina parecida com Lolita, o que pensariam? ”

Algumas vezes as crianças poderão se deparar com situações parecidas com a da história, vivemos em tempo do qual os julgamentos quanto a aparência, ainda é constantemente visto, mas o trabalho com os valores poderá cessar certos comportamentos inadequados e tornará o sujeito resultado de uma educação edificante.

4 CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS:

Com um ar de despedidas, o projeto encerra suas atividades com uma apresentação da música “Trem-Bala” de Ana Vilela, tal música foi escolhida pelos próprios alunos. A música traz uma profundidade poética a qual podemos pensar sobre a questão da solidariedade, da empatia humana, do respeito e de como podemos consagrar o mundo de forma tranquila e proveitosa.

Realizamos pequenos ensaios, dos quais os alguns aprendentes iriam interpretar a música por expressões artísticas do corpo. Logicamente, respeitando os limites dos seus movimentos. Já outro grupo, ficaria com umas plaquinhas representando um valor ou uma coisa boa, que partiam da própria imaginação deles.

O projeto ludo-literário “Valores do Mundo, realizado na escola Sesc-Zona Norte, mostrou como é importante aplicar os conceitos e práticas da responsabilidade, amor, respeito e diversidade via literatura e diversão. Revelou também que a prática de leitura nas escolas do ensino fundamental precisa ser contextualizada e notadamente prazerosa, aliado a isso a escola deve ter um planejamento pedagógico eficaz para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Um dos maiores desafios encontrados na elaboração do projeto, é descobrir qual a melhor forma de facilitar o contato dos alunos com o texto literário. O mediador conhecendo seu público deve escolher um método de ensino que contemple o interesse. Outra, tônica do projeto foi passar e refletir criticamente com os alunos as questões de desenvolvimento humano no ensejo de ampliar os valores mais nobres da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlete Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- COELHO, Betty. Contar **Histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibplex, 2007.
- GOTLIB, Nádya Batella. Teoria do Conto. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

NASCIMENTO, Mary Celina Barbosa do. **Representação sociais sobre o imaginário infantil:** a importância dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças. 2013. Disponível em: <pedagogiaaopedaletra.com.br/representações-sociais-sobre-imaginario/>. Acesso em 05 jun. 2017

NEGRINE, A. S.; NEGRINE, C.S. **Educação Infantil:** pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul: Educs, 2010

STIERLE, Karlheinz. **Que significa recepção dos textos ficcionais?** In: JAUSS, Hans Robert (et al). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

THOMPSON, Jonh B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petropolis: Vozes, 2011

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.